

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237d

Santos, Cleiton Douglas Barros

O discurso de posse e a questão do “viés ideológico” / Cleiton Douglas Barros Santos. - 2020.
5 f.

Orientadora: Vicentina Ramires Borba.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Recife, 2020.

1. ideologia. 2. poder. 3. discurso. I. Borba, Vicentina Ramires, orient. II. Título

CDD 410

O DISCURSO DE POSSE E A QUESTÃO DO “VIÉS IDEOLÓGICO”¹

Cleiton Douglas Barros Santos²

INTRODUÇÃO

Diante da conjuntura política do país, com a ascensão da direita a partir das eleições de 2018, estudar o discurso de posse do presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, torna-se algo peculiar e instigante, principalmente quando ele afirma: “vamos governar sem viés ideológico”. Nesse contexto, essa afirmação abre precedentes para diversas análises, sobretudo os de ideologia abordados por Louis Althusser (1985), em *Aparelhos Ideológicos do Estado* (AIE); de Patrick Charaudeau (2016), no livro *A Conquista da Opinião Pública*; de Fiorin (1988), em *Discurso e Ideologia*, e Van Dijk (2008), na obra *Discurso e Poder*.

Nesse sentido, sabemos que a sociedade necessita conhecer e identificar com criticidade os discursos que são pronunciados pelas pessoas investidas em poder, especialmente as autoridades e os políticos. Talvez, para alguns isso possa ser interpretado como um pensamento utópico, pois exigiria que a população tivesse um alto nível de instrução escolar para compreender com criticidade os pronunciamentos expostos pelos agentes públicos. Nessa perspectiva, queremos expor com clareza e embasamento teórico nossos resultados, utilizando uma linguagem acessível para os leitores interessados pela pesquisa.

Percebemos que os agentes públicos que são investidos por poderes outorgados pela população possuem um alto grau de influência ideológica, além disso, alguns utilizam a estrutura governamental com a finalidade de alcançar o máximo de pessoas possíveis para implantar subjetivamente e até mesmo de forma direta uma agenda ideológica e partidária. Por exemplo, durante o período do regime militar (1964-1985), período conturbado da história do Brasil, os militares após o movimento de 64 se preocuparam em desqualificar a tomada do poder como sendo um golpe de Estado para caracterizá-lo como revolução na busca de derrotar um inimigo, o comunismo. Além disso, foi disseminado nos canais oficiais que a revolução foi necessária para “combater a onda do comunismo (o inimigo)” que “prejudicaria a população brasileira”.

Portanto, como forma de contribuir para os estudos linguísticos atuais, esta pesquisa tem como objetivo discutir criticamente o discurso de posse do presidente da República (PR), Jair Messias Bolsonaro acerca da expressão “viés ideológico”. Estudaremos e demonstraremos aos pesquisadores e leitores interessados alguns indicadores ideológicos e discursivos que são explanados durante o pronunciamento do PR, realizado no Congresso Nacional no dia 1º de janeiro de 2019.

APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa explicativa seleciona trechos do pronunciamento de posse do PR, em que ele enfatiza a sua repulsa a um determinado “viés ideológico” exposto durante a solenidade de posse. Utilizamos o texto oficial disponibilizado na íntegra nos anais da Biblioteca da Presidência da República. Ao final, apresentaremos os resultados da nossa pesquisa qualitativa que expõem as nossas considerações em relação aos resultados obtidos.

¹ Trabalho apresentado ao final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ministrada pela Profa. Dra. Valéria Severina Gomes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), sob a orientação da Profa. Dra. Vicentina Ramires Borba. Outubro/2020.

² Estudante do Curso de Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: cleiton.douglas@ufrpe.br

Podemos utilizar diversos meios e métodos a fim de chegar a uma conclusão. Desta forma, buscaremos analisar de forma ampla nossas percepções acerca da temática exposta nesta pesquisa. Assim como afirma Van Dijk (2008, p. 12), “o discurso não é analisado apenas como objeto ‘verbal’ autônomo, mas também como uma interação situada, como uma prática social ou como um tipo de comunicação numa situação social, cultural, histórica ou política”.

Segundo Van Dijk (2008, p.113):

Análise Crítica do Discurso (ACD) é um tipo de investigação analítica discursiva que estuda principalmente o modo como o abuso de poder, a dominação e a desigualdade são representados, reproduzidos e combatidos por textos orais e escritos no contexto social e político. (DIJK, 2008, p. 113).

Ao analisarmos o pronunciamento de posse de Jair Bolsonaro procuraremos perceber tendências ideológicas da época, além de conhecer o momento histórico e a situação econômica do país. Nesse sentido Fiorin afirma (1988, p. 7):

O discurso não é um amontoado de frases, mas é regido por leis de estruturação, para que ganhe sentido. Esses mecanismos de estruturação discursiva, sua sintaxe, são dotados de uma relativa autonomia em relação às formações sociais. Mecanismos como o discurso direto, o discurso indireto, o discurso indireto livre, uma vez criados, podem veicular conteúdos de distintas formações ideológicas. Isso significa que o lugar por excelência da manifestação ideológica é o nível semântico do discurso. (FIORIN, 1988, p. 7).

DISCUSSÃO E COMENTÁRIO

Sabemos que a ascensão ao poder está estreitamente ligada ao discurso. As formas de persuadir o cliente, o eleitor e a população em geral. Em qualquer contexto situacional poder e discurso são ferramentas fundamentais para se comunicar, se posicionar e principalmente influenciar outras pessoas. Diante disso, José Nivaldo Junior (2012, p. 28) afirma,

O poder é a única forma eficaz encontrada pela sociedade humana para viabilizar sua reprodução e sua sobrevivência. Na sociedade competitiva dos últimos seis milênios, o poder vem sendo o coroamento das outras duas maiores aspirações do ser humano: a riqueza e o prestígio. Riqueza, prestígio e poder andam juntos, através do tempo. (JUNIOR, 2012, p. 28).

Portanto, estudar o discurso de posse do chefe de Estado e de governo, Jair Bolsonaro, faz-se necessário para analisarmos quais os direcionamentos ideológicos, sua futura forma de governo e suas expectativas de gestão, além disso, o importante é perceber quais valores ideológicos estão sendo veiculados neste discurso. Na ocasião, ressaltamos que estamos falando de discurso político, especialmente após períodos eleitorais que são repletos de discursos situacionistas que visam defender o mandato a fim de se manter no poder e de discursos oposicionistas que criticam a forma de gestão, considerada pelos opositores uma forma de governo prejudicial ao povo, por isso, propõe a execução de outra forma de executar as ações. Fiorin (1988, p. 23) afirma que a “eleição é, antes de mais nada, um conflito de manipuladores, em que o povo escolhe um deles [situação ou oposição]”.

Diante das nossas observações pudemos perceber que o pronunciamento de posse realizado no Congresso Nacional possui uma fala formal e com detalhes mais estratégicos e técnicos. Diferentemente, da saudação realizada no parlatório que fica localizado no Palácio do Planalto, onde o discurso fica mais eloquente e emocionante com uma linguagem mais informal e popular para sociedade em geral, além de possuir uma linha discursiva mais

comemorativa e de agradecimento à nação. No Congresso Nacional percebemos uma explanação discursiva com mais detalhes com informações políticas e agregadoras; traz um diagnóstico do país e remete à conjuntura política do momento. Além de declarar o compromisso constitucional jurando “manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil”, o empossado está perante o Congresso Nacional repleto de autoridades nacionais e internacionais. Por isso, esse tipo de discurso possui uma exposição mais ampla, culta e detalhada. Ademais, o chefe do poder executivo federal declara suas intenções e sua visão futura durante os quatro anos de mandato que lhe foram outorgados pela população brasileira.

Segundo Patrick Charaudeau (2016, p. 19),

A política é o que mantém no cerne da sociedade a esperança de um futuro melhor. A fala política é onde se misturam esperanças e ações, onde se efetua, por conseguinte, um contrato de idealidade social entre dirigentes e cidadãos. (CHARAUDEAU, 2016, p. 19).

Nesse sentido, a solenidade de posse traz uma ideia de esperança buscando dias melhores para a sociedade. As esperanças se afloram e as expectativas de realizar uma gestão exitosa se tornam algo que precisa ser alcançado. Em outras palavras, podemos ver algo voltado a argumentos de ordem moral com promessas de um amanhã melhor. A população em geral anseia pelo fortalecimento das ações voltadas aos programas sociais para diminuição das desigualdades sociais e na solução de problemas econômicos. Então,

A tarefa das políticas sociais é desenhar os modos como vivemos e a estrutura institucional e cultural de nossas vidas, de modo a favorecer os aspectos benignos e suprimir os aspectos grosseiros e destrutivos de nossa natureza fundamental. (CHOMSKY, 2019).

Sendo assim, a política faz parte do nosso cotidiano e influencia nossas vidas de forma direta e indireta. Por isso, precisamos ficar atentos aos candidatos que elegemos como nossos representantes nos poderes executivo e legislativo nas três esferas (municipal estadual e federal).

Nos parágrafos em seguida, buscaremos identificar as prováveis falácias discursivas empregadas no discurso de posse. Durante nossas pesquisas percebemos algumas distorções nos pronunciamentos no decorrer da história do Brasil, especialmente o proferido no dia 1º de janeiro de 2019. Pois, nem todos os antecessores de Bolsonaro, desde o período da redemocratização a partir do ano de 1985 fizeram explanações tão alarmantes, especialmente sobre a “questão ideológica” que tanto foi debatida durante sua campanha. Na ocasião, ressaltamos que “análise do discurso não é uma investigação policial. O interesse da análise é pela ideologia transmitida pelo enunciador inscrito no interior do discurso, ou seja, aquele que, no discurso, diz *eu*” (Fiorin, 1988, p. 16). Os trechos abaixo foram retirados do pronunciamento oficial que está disponível nos arquivos digitais da Biblioteca da Presidência da República. Desta forma, destacamos os seguintes trechos:

[...] Aproveito este momento solene e convoco cada um dos congressistas para me ajudarem na missão de restaurar e de reerguer nossa pátria, libertando-a, definitivamente, do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da **submissão ideológica**.

[...] Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. **O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas.**

[...] Precisamos criar um ciclo virtuoso para a economia que traga a confiança necessária para permitir abrir nossos mercados para o comércio internacional, estimulando a competição, a produtividade e eficácia, **sem o viés ideológico**. (BOLSONARO, 2019, grifo nosso).

Este pronunciamento é um discurso político que visa o fortalecimento do mandato concedido pela nação brasileira. Com essas afirmações ditas acima, podemos fazer uma explanação sobre o conceito de ideologia. Fiorin (1988, p. 13) afirma que “ideologia é o conjunto de representações elaboradas a partir da aparência do real, o conjunto de racionalizações que justificam, no nosso caso, a sociedade burguesa”. O conceito de ideologia é abrangente para ser discutido, mas norteamos nossas discussões com base nas pesquisas de Louis Althusser abordadas no livro *Aparelhos Ideológicos do Estado* (AIE). Segundo Althusser (p. 86),

A representação ideológica da ideologia é obrigada a reconhecer que todo o ‘sujeito’, dotado de uma ‘consciência’ e crendo nas ‘ideias’ que a sua consciência e lhe inspira e que aceita livremente, deve ‘agir segundo as suas ideias’ deve, portanto inscrever nos actos da sua prática material as suas próprias ideias de sujeito livre. (ALTHUSSER, 1985, p. 86).

Em outras palavras, podemos afirmar que as diversas formas de viver, de agir e pensar possuem ideologias atreladas ao nosso cotidiano. Somos sujeitos discursivos e temos uma ideologia internalizada em nossas vidas de forma consciente e até mesmo inconsciente. Diante disso, podemos trazer à tona as afirmações de Maria Cristina Leandro Ferreira (2003, p. 43),

[...] o sujeito assim como é afetado pela formação discursiva onde se inscreve, também a afeta e determina em seu dizer. O efeito-sujeito seria o resultante desse processo de assujeitamento produzido pelo sujeito em sua movimentação dentro de uma formação discursiva. (FERREIRA, 2003, p. 43)

Desta forma, o termo “submissão ideológica” e dentre outras afirmações relacionadas à ideologia citadas pelo PR se tornam irrelevantes, pois, o sujeito inserido em qualquer contexto político, social e econômico estará passível a influências ideológicas. Diante dos conceitos abordados acima, podemos fazer um recorte das seguintes frases em ordem de fala: “submissão ideológica / O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas / sem o viés ideológico”. Fica uma dúvida sobre as intenções do PR ao explicar esses comentários. Sabemos que é impossível governar uma nação com a complexidade do Brasil sem doutrinas e vertentes ideológicas. É uma afirmação falaciosa, pois serão tomadas medidas administrativas, técnicas e jurídicas com base em conceitos ideológicos. Além disso, quando nos posicionarmos em qualquer ambiente discursivo temos uma visão ideológica internalizada. Parafraseando as informações do livro *Introdução à lógica*, de COPI podemos considerar este discurso uma falácia discursiva de relevância (não formal), pois utiliza argumentos ou raciocínios que, embora incorretos, podem ser psicologicamente persuasivos e que utiliza premissas logicamente irrelevantes para as conclusões.

Portanto, este pronunciamento chama nossa atenção, pois a população e a mídia absorvem a maioria dessas informações sem compreender o grau da gravidade ao afirmar que governará ‘sem viés ideológico’. Diante disso, fica uma indagação para refletirmos, o PR externa preocupação em questões relacionadas à ideologia, talvez, na visão do PR o conceito de ideologia esteja ligado a posicionamentos de esquerda, ao comunismo e a Karl Marx. Todavia, sabemos que esta visão distorce todos os conceitos teóricos abordados no decorrer dessa pesquisa. Analistas afirmam que o governo Bolsonaro pratica uma política neoliberal, logo percebemos uma ideologia que está sendo seguida. Além disso, durante sua campanha

foi pregada a defesa do neoliberalismo que busca a mínima intervenção do Estado na economia.

CONCLUSÃO

Após leitura e análise dos pronunciamentos de posse dos presidentes eleitos em sufrágio nacional desde o período de redemocratização do Brasil, a partir da posse de Fernando Collor nenhum chefe de Estado e de governo citou que iria “governar sem viés ideológico”, exceto Jair Bolsonaro que foi enfático nessas questões. Na ocasião, ressaltamos que em certas situações discursivas o atual PR muda sua tonalidade. Em ambientes externos próximos aos jornalistas sua agressividade chama a atenção da sociedade. Porém, em ambientes internos do Palácio ou em solenidades oficiais sua postura discursiva fica mais tranquila e cordial com a presença de outras autoridades.

Por fim, podemos assim afirmar que durante as últimas eleições presidenciais no ano de 2018, a rede mundial de computadores vinculada aos aplicativos de mensagens instantâneas e as redes sociais influenciaram para nortear um novo estilo de campanha política partidária, além de disseminar maciçamente que “as ideologias (de gênero, de esquerda, do comunismo, etc.) são prejudiciais para o pleno desenvolvimento do país”. Que o termo “ideologia” remete exclusivamente as pessoas comunistas que são teoricamente e praticamente essas pessoas de esquerda que defendem fortemente a inclusão social e lutam contra as desigualdades sociais.

Em outras palavras, percebemos um discurso voltado ao populismo de direita, pois.

Ataca o pensamento crítico, mina os atos de coragem cívica, desmantela a ação coletiva genuína dos movimentos sociais, suprime as formas democráticas de oposição e esmaga os oponentes políticos com perseguições e ameaças. (GIROUX, 2020, p. 23).

Palavras-chave: Ideologia; poder; discurso.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, v. 2, 1985.
- BRASIL, Presidência da República. Palácio do Planalto. **Discursos do Presidente Jair Bolsonaro**. Brasília, 1º de jan. 2019. Disponível em: < <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2019/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-posse-no-congresso-nacional>> Acesso em: 7 set. 2020.
- COPI, I. **Introdução à lógica**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978, p. 73-103.
- CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. São Paulo: Contexto, 2016.
- CHOMSKY, Noam. “**Chomsky: ‘por que tenho esperanças’**”, Outras Palavras, 15 jan. 2019.
- DIJK, Teun A. Van. **Discurso e poder**. Judith Hoffnagel, Karina Falcone (Org.). São Paulo: Contexto, 2008.
- FIORIN, José Luiz. **O regime de 1964: discurso e ideologia**. 1. ed. São Paulo: Atual, 1988.
- FERREIRA, Maria Cristina Leandro. O quadro atual da Análise de Discurso no Brasil. **Espaços de Circulação da Linguagem**. Letras – n.º 27. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Santa Maria. Julho/Dezembro, 2003.
- GIROUX, Henry A. Crescimento do populismo de direita: linguagem violenta e soluções simplistas geram mais ódio e opressão. **Le Monde Diplomatique Brasil**, São Paulo, ano 14, n. 151, fev. 2020, p. 23.
- JUNIOR, José Nivaldo. **Maquiavel o poder: história e marketing**. Coleção a obra-prima de cada autor. Edição especial, São Paulo: Editora Martin Claret, 2012.